

# Jornal de Melgaço

AVENÇA

### ASSINATURA

Anno..... 1:500  
 Semestre..... 800  
 Africa (anno)..... 2:000  
 Brazil ( " )..... 3:000

### DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

*Quarta Augusto de Magalhães.*  
 SEDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis.  
 Outras publicações contrato especial.  
 Numero apulso..... 20 "

## OS Nossos MESTRES

Vamos explicar por causa da dureza certas cabeças, privadas luz interior, mas das que podiam sahir falsas por excessão. Nós nunca quizés discutir o caso Lopes que estava discutido de mais.

São aguas psadas com que não moe o rso moinho.

O que nósuzemos foi chamar a atterço do publico e do munico para alguns professe, possuidos de injustificadidade que, vindo á imprea por bravata, se revelam educadores moralmente intellectualmente incontentes.

A' nossa azação formal só podiam ronder os professe visos escrevendo bem. Infelmente, os dois pobres diab que appareciam em caso confirmaram plenamente nosso asserto. Ao pé d'ell, o enorme Mathias é indiativamente uma capacidade com a superioridade ainda possuir mais recato, ni vindo a publico, exhibir mellas.

Os noss leitores já estão edificadas tal respeito; todavia enademos dever repetir o pa sempre celebrado perio que dá o typo não só intellectual mas tambem mol do professor paladino Erminio Esteves.

Digarnos sinceramente se já appareceu alguém, que entendé isto:

*«Davais baixa esfera do atavism platónico não poderia gminar uma vergonha jornalística, ou surgir uma istia de luz difusa, mormite quando na epoca hodierna se vêm eclipsar alguns erebros, altamente cultos e obejamente lucidos.»*

Nã appareceu nem apparece pla rasão simplicissima de qu o seu auctor não tendo leias para expor nem formi para as representar, entenendo que lhe ficaria bem espantir os ignorantes com palavras puxavantes, alinhou os termos que lhe pareciam mais bonitos mas cuja significação ignora, resultando dessa falta de sa-

ber e d'essa falta de probidade a misteriosa salgahada que se acaba de ver.

Mas não vão os leitores imaginar que o professor Herminio Esteves é uma pobre creatura a quem sobra em bondade o que lhe falta em conhecimentos. Não é tão innocensio como parece. Querem ver o que elle nos chama, a nós que, sem o menor insulto, apenas annotamos as suas incorrecções? Chama-nos simplesmente isto:

*Despeitado de gingeira, depauperado articulista, triste e miseravel anonimo, aberração da natureza, pescador das aguas turvas, assalariado pelos espiritos egoistas, valé nojosa, panfletario nojento, saído dos antros do Transtevero, cerebro larvado, jornalista de pasquim, inepto articulista, bajulador embusteiro, depauperado e desqualificável polemista, arlequin de feira, misero polemista, etc., etc..*

Estes eloquentes e fulminantes epithetos lhe merecem a nossa pessoa.

O nosso artigo, então é só isto:

*«Escrepto pastelão, laboração maquiavelica e infame, prosa estafada, dialectica bombastica de quinau, inconsoientes abjecções, retórica estúpida e incipiente, chorriho de sandices e vituperios, arremetidas asininas, etc.»*

Se os melgocenses que teem filhos para educar e o municipio que paga a instrução não ficarem, depois d'esta leitura, convictos de que o professor Herminio Esteves aprendeu a lingua que escreve na escola normal onde se joga a busca a vinho, onde se arrelam cavallos e lavam carros e onse vende peixe, então é porque perderam o paladar das eguarias delicadas e o olfato dos mais subteis aromas.

Como aquelle outro que a cada insulto que um musico lhe dirigia respondia invaria-

velmente:—pois sim, mas voce é musico—tambem nós diremos ao pobre Herminio:—Pois sim, seremos quanto o delicado professor quizer, mas foi Vossa Sapiencia que escreveu: «Da mais baixa esfera do atavismo platónico... etc.  
 E por hoje basta.

## Homens e crianças

A scena passa-se em pleno carro electrico. A' nossa direita vinha assentado um rubicundo rapazinho aparentando uma dez annos e denunciando pelo trajo um pouco extravagante, pertencer a uma d'essas familias «de qualidade» que entre nós se propuzeram cultivar uma cousa que ellas denominam educação ingleza mas que nem nós nem ninguem positivamente sabe o que venha a ser.

Esse rapazinho fumava. Do lado opposto, isto é, á nossa esquerda, outro manco de equivalente idade e de apparencia identica deiliciava-se a ler um jornal pornographico.

Em frente um gordo burguez endinheirado, chupando enorme charuto e com os dedos e a petilha da camisa reluzentes de brilhantes, fixava os olhos ora n'um pequeno ora n'outro, com ar evidentemente irado, e punha-se depois a fixar-nos com uns modos que traduzidos á letra queriam com certeza dizer:

—Você já viu uma pouca vergonha assim?

Aquelle burguez endinheirado symbolizava em si as mil e uma creaturas obesas que andam pela terra a voiferar indignadas contra anomalias de que ellas são afinal os maiores culpados.

No caso presente o homem achava que era improprio de tão curtas edades o genero de passatempo e deleite escolhido pelos seus dois jovens visinhos.

E era-o effectivamente. N'uma idade em que os espiritos estão formando-se e em que podem assimilar-se as melhores doutrinas, precursoras dos melhores procedimentos, é triste vir a publico exhibir prendas tão reprehensíveis como o são fumar e ler publicações obscenas.

E' preciso porém estudar o caminho seguido pela culpa, como recommenda Victor Hugo. Ora n'este caso concreto, aliás frequentissimo, corrente mesmo, é mister convir que nem o acto de fumar nem o de comprar e ler semelhante prosa foi

insinuado áquelles dois rapazinhos por nenhum poder occulto, superior e mysterioso, e nasce apenas de o terem a meudo visto praticar a pessoas adultas.

Deve-se desculpar á innocencia d'aquelles verdes annos a supposição de que não sejam censuráveis e menos ainda reprehensíveis actos e praticas adoptadas por homens com tantas apparencias de superiores.

O que se deve, quanto a nós, é verberar a inadvertencia nos cavalheiros, que sendo paes de familia e tendo portanto uma geração inteira a educar, não evitem metculosamente em si toda e qualquer maneira de proceder que achem ou devam achar descabida nos outros.

A theoria de que uma cousa é um homem e outra cousa é uma creança, não se admite. Inventou-a quem? O proprio homem, que aavez dos tempos tem vindo a formular preceitos de uma accommodaticia moral que no fundo é tudo quanto pode haver de mais immoral.

Se alguma differença ha entre um adulto e uma creança, ella é toda a favor de esta e contra aquelle.

De facto, o desenvolvimento das facultades no homem impõe-lhe o dever de regerar a sua conducta e o seu procedimento de modo a tornal-o tão impecavel quanto possivel. A creança, por isso mesmo, que é um ser incompleto, não póde atingir por si aquelle grau de relativa perfeção. D'aqui se conclue que o desvio, a incorrecção de procedimento, o erro, é tão desculpavel nos pequenos quanto imperdoavel é nos homens.

Póde parecer paradoxo, disparate mesmo, a quem nos está lendo, mas a verdade é que para nós a maioria das faltas dos filhos são culpa directa e exclusiva dos paes. Elles não só esquecem que o exemplo é o melhor dos predicadores, isto é, não só não evitam incorrecções diante dos filhos como tambem se esquecem de evitar que esses filhos presenciem as incorrecções dos outros.

No caso de não poderem obstar como aliás succede, a tão deleterio espectáculo, ainda lhes esquece uma cousa que seria de um elevado alcance: demonstrar aos filhos por uma sabia e affectuosa exposição verbal, quanto de mau vai implicito em tão condemnaveis accções, quanto de bom reside na maneira correcta de proceder, e o que é necessario pôr em pratica para conseguir um procedimento elevado e verdadeiramente digno do homem que se préza.

*Luiz Leitão.*

## O regresso

*Na residencia do abbade havia festa de estrondo e fóra convidado. O que havia de bom na freguezia, Mesmo a familia do senhor morgado...*

*Foram chegando as damas e senhores Pouco a pouco, visinho por visinho. Ellas em trajes de berrantes côres, Desde o verde esmeralda, ao côr de vinho.*

*Solemnes como uns II—os cavalheiros. Vestiam fatos de lustrados pannos E grandes chapéus altos domingueiros, Pelo meos ante-diluvianos.*

*O motivo da festa era gentil, Era mesmo uma coisa justa e honesta: —Chegara ao padre o mano do Brazil, Por isso se fazia aquella festa.*

*O brasileiro usava de monetes, E suissa talkada d'patuleia; Tinha pança, brilhantes, joanetes E grotescos «berloques» na cadeia...*

*Mas mesmo assim as damas á porfia, Não sabendo qual d'ellas vencerá, Bem como se estivessem na Turquia Fazem juntas a côrte ao Gran-Pachá.*

*E o pateta, mostrando os seus aneis, N'uns ridiculos gestos estudados, Diz—que tem mais de cem contos de reis, N'um trapiche de seccos e malhados!—*

*E a mana Rosa, com seu ar-matreiro, Nota á velhinha que lhe fica ao lado, Que a corrente do mano brasileiro Deve pesar bem mais do que a do morgado!*

*E. Sanchez da Gama.*

## A emigração para o Brazil

O correspondente de Vianã do Castello, para o nosso illustre collega «Primeiro de Janeiro», escrevia ha dias:

«O correio trouxe-nos ha dias um jornal fluminense, subscriptado para nós. Abrimol-o, nada encontrando nas paginas politicas ou noticiosas que nos interessasse. Porém, já ao dobral-o, para o atirarmos para o cesto das coisas inúteis, deparou-se-nos um annuncio marcado a lapis vermelho. Lemol-o e regosava assim: «Um portuguez recentemente chegado ao Brazil, que teve de abandonar a sua patria contra sua vontade, tendo sido official inferior no seu paiz, e com longa pratica de cartorio e escriptorio de advogado, conhecendo perfeitamente to-

das as leis do seu paiz, já de idade, mas ainda com a robustez precisa, devido ás precarias circunstancias em que se encontra, solicita um logar qualquer, ainda que seja de guarda-portão». E terminava pelo nome e morada do interessado.

Este annuncio, absorveu de todo o nosso espirito, obrigando-nos a quedarmos-nos silenciosos, contemplando-o, a pensarmos das desilusões que o signatario, como tantissimos outros compatriotas nossos, deve ter soffrido, após os primeiros dias ou semanas de estadia n'aquella grande cidade brasileira, vagueando pelas suas ruas e praças, sem emprego, vendo talvez extinguir-se-lhe os magros cobres que d'aqui, com muitos sacrificios levou, deixando familia ao Deus dará, correndo atraz d'uma seductora miragem que, quanto mais elle se lhe aproxima, mais ella se lhe afasta e foge! Que desilusões, que momentos de desalento e desespero

*Handwritten notes in the top right corner, including names and dates.*





Fazem annos:

Hoje—o menino Arthur de Vasconcellos Pires Teixeira.  
A'manhã—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Declinda Gomes Vianna.  
Domingo—o sr. P.<sup>o</sup> Maximiano Gomes Barreiros.  
Segunda feira—o menino Eduardo d'Ascensão Pitta de Vasconcellos.  
Quarta feira—as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Esmeralda d'Ascensão Esteves e D. Amalia Augusta d'Araujo Solheiro.

Continua gravemente doente, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo d'este municipio.  
Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.  
—Encontra-se em Remoães, o sr. Virgilio de Castro Silva, nosso estimado amigo e ex-tenente d'Infanteria 3.  
Os nossos cumprimentos.  
—Estão entre nós, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Balbina de Miranda Lopes, D. Rosa Augusta Barreiros Villaverde e a menina Maria da Gloria Lopes, presadas mãe, cunhada e filha do sr. João Fernandes Lopes, intelligente secretario de finanças de este concelho.  
—Tem passado ligeiramente incommodada, em Lisboa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Palmira Pires Teixeira.  
—Regressou do Porto, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Esteves.  
—Partiu para Lisboa, o sr. José Ferreira Las-Casas.  
—Estive em Vianna, o sr. João Fernandes Lopes.  
—Regressou a Valença, com a sr.<sup>a</sup> ex.<sup>ma</sup> irmã D. Prazeros, o sr. Manoel Cunha, intelligente secretario d'administração de aquelle concelho.  
—Tambem regressou a Vizeu, com sua galante filha e a menina Ida, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gracinda Cabral Pinto.  
—Vimos aqui, os srs. Manoel de Jesus Puga e sua ex.<sup>ma</sup> familia, dr. Evangelista Silva, José Rodrigues Valle, Luiz Vicente d'Araujo Cunha, Frederico Ribeiro Cesar e dr. Antonio Joaquim Gonçalves de Pigueiredo, de Monsão; Antonio da Silva Dias e suas ex.<sup>mas</sup> irmãs, de Valladares; dr. Bernardo Cunha, de Valença; drs. José Guimarães e Antonio de Gusmão e Sousa e os srs. João de Vasconcellos, dos Arcos; e Sebastião José de Barros e ex.<sup>ma</sup> esposa, de Vianna.  
—Estiveram hoje em Monsão, os srs. Luiz Barreto de Lara e Aurelio d'Araujo Azevedo.

**Communicados**  
Democraticamente fallando

Estamos em plena primavera; estamos no tempo das flôres, e estamos no mal, bonito tempo que se passa n'esse cantinho do Minho. Oh! quanto é bonito ver esses campos cheios de rosas e os lavradores cantando aos bois que pucham ao arado! Que saudades!

Mas tambem é muito feio ver-se o que se vê, e julgo que todos que pensem, sem cor politica, assim como eu, haderam acompanhar as minhas ideias.

E' muito feio, vermos n'um baluarte dos mais fortes do concelho o «caciquismo», como tem sido sempre e é ainda hoje Penso, vermos todos esses reaccionarios mettidos na democracia radical. E' feio, vermos esses tubarões franciscanos de posse de tudo que diz respeito a uma freguezia. E' feio, vermos mãos peçonhentas mecher no symbolo da Patria, coisa que todos os bons patriotas temos o dever de respeitar e fazer respeitar o symbolo glorioso de 5 Outubro! Mas os democraticos de Penso, ou a sua malotia olham para o symbolo com desdém; não vêm n'esse symbolo as cores que desejam, e que a sua alma tanto ambiciona! Ingratos e mesquinhos falsarios da fé!

E, biologicamente fallando, digo que sois a coisa mais nojenta que temos em todo Melgaço, porque não tendes brio na fé que professaes; ideis para onde vos levam; sois como burros de alimocreve que, puchando ou tan-

gendo-os, levam a carga para onde querem, e, assim, caros leitores, é a maioria dos democraticos de Penso! Porque, triste é dizel-o, é a verdade. Ha tantos democraticos em Penso como na Peneda trinta dinheiros! Em Penso o que ha é regalias para os caciques; para esses que beijam a livella santa; para esses que no tempo da outra senhora pagavam votos e punham editaes, para ir a casa d'elles buscar dinheiro, metter alguns ignorantes na adega e fechalos depois de bebados para não irem deitar contra! Isto é mesmo biologicamente fallando!

E assim estamos, no seio do mais vergonhoso caciquismo, na mais absoluta reacção. Penso tem que melhorar e livrar-se do jugo caciquista. Penso tende a ser liberal e patriota correndo com os antigos caciques, e para isto, liberaes de Penso, basta encarar com elles com o mais obscuro desdém.

(Netinha).

—\*(—

Amigo Cholrica:

PENSO—MÓZ.

Julgo ser desnecessario dizer-lhe quantos patricios nossos e amigos tem chegado a essa terra, idos d'esta capital, onde tantas saudades nos deixaram ficar, por não podermos ir na companhia de tão boa gente, mas emfim, eu peço-lhe, amigo Cholrica, que deia a cada um d'esses lisboetas mil saudades da commissão administrativa da escola do Caes Sodrê, e muito particularmente ao meu nunca esquecido amigo Justino Esteves, diga-lhe que

**Ourivesaria e relojoaria União**

—DE—

**MANOEL F. DA PONTA**

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circunvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos.**

GRAND PRIX  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.  
**Xarope Peitoral James**  
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Belem 1895, Anvers 1904, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.  
Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.  
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.<sup>a</sup> RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**Ourivesaria Garantida**

—DE—

**DOMINGOS ALVES DA SILVA**

**MELGAÇO**

N'este estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trancelins, broches, anéis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc..  
Obras recebidas directamente da fabrica.

**PREÇOS MODICOS**

**Fazem-se concertos de ouro e prata**

seja sempre dos nossos, e tambem ao meu amigo Apparcio, hade dar-lhe um *chi* muito apertado do *Presidente* da escola, e ao meu dedicado amigo e correligionario «Nunes» um cumprimento leal e cheio de mil felicidades. Diga-lhe que não se esqueça da palavra que empregou no domingo de Paschoa, porque se se esquecer do compromisso que tomou sobre a sua palavra d'honra será expulso de socio da benemerita escola; por isso diga-lhe «e não tremas» que tenha juizo e capacidade de bom patriota.

Peço-lhe mais que abrace em meu nome o sr. José J. Esteves Braz, por ter em sua companhia todos os seus filhos e netos que ha annos estavam no Brazil, e ao meu amigo Valentim e familia deia-lhe mil saudades d'este que é sempre amigo

(Netinha).

Lisboa, 26 d'abril de 1914.

**Editos de 30 dias**

N'este juizo de direito e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar Manoel Pereira e Antonio Pereira, solteiros, ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de Florinda Rosa Pereira, moradora que foi no lugar de Paradella, freguezia de Penso.

Melgaço, 17 de março de 1914.

Veriquei:  
O Juiz de Direito,  
Araujo Ramos.  
O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

**LOJA NOVA**

DE

**Antonio Joaquim Esteves**

**MELGAÇO**

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 38500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruções, gratis.

**Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na**

**LOJA NOVA DO**

**ESTEVEZ**



Rua de Belem, 147 - LISBOA

**OURIVESARIA E RELOJOARIA MAIA**

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circunvisinhas.

**Preços sem competencia.**

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.



**Contra a debilidade**

**Fariña Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debili ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.  
**Pedro Franço & C<sup>a</sup>**  
 DEPOSITO GERAL  
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**COLCHOARIA**

**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.  
 CAMAS de ferro e metal. -- LAVATORIOS de ferro.  
 LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.  
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folheiolã, crina e sumama  
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**

**—DE—**  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880  
 RUA DA CALÇADA--MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

**PREÇOS LIMITADISSIMOS**

**A REPUBLICANA**

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E MIUDEZAS**

**FRANCISCO GANTANO CARDOSO**

**Praça da Republica**  
**MELGAÇO**

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licóres, genebrás, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.  
 Seriedade e vendas a dinheiro.  
 Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

Transações com objectos d metais e pedras preciosas  
 Compra-se ouro velho.  
 Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.  
 Autor em Portugal  
**J. SILVEIRA**  
**Rua da Picaria, 90**  
**PORTO**

**Francisco M. da Costa e Silva**  
 PROPRIETARIO  
 DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
 EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
**Rua do Conselheiro Lopes da Silva**

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedacs empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedacs de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.<sup>mos</sup> freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

**AUTOMOVEIS**  
**MINERVA**

**OS MAIS ECONOMICOS,**  
**RESISTENTES**  
**E**  
**LUXUOSOS**

**TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALCULAS KNEIGHTH**

**Representantes para Portugal e Brazil**

**Casal, Irmão & C.<sup>a</sup>**

Garage Minerva | Stand Minerva  
 Rua José Falcão | Rua do Commercio  
**PORTO** | **LISBOA**